

CONSTRUÍDO SABERES: O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE¹Fernanda Félix da Costa BATISTA – UEPB²fernanda_p1@hotmail.comRoberta Tiburcio BARBOSA – UEPB³Robetatiburcio02@hotmail.comAlessandra Magda de MIRANDA - UEPB⁴alessandra_ufpb@hotmail.com

RESUMO

Ao inserir-se em sala de aula, o professor precisa encontrar meios pelos quais seu agir docente seja condizente com o conjunto de princípios teóricos adquiridos em sua formação. Nesse sentido, tem-se tornado cada vez mais evidente a relação entre a qualidade da formação docente e a eficácia do ensino. No intuito de promover a inserção de licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação surge o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que busca proporcionar ao graduando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Em face desse projeto, o Subprojeto de Letras - Língua Portuguesa visa a uma ressignificação do ensino da Língua no ensino médio, de forma a propiciar aos professores em formação inicial, que atuam como bolsistas, um embasamento teórico-metodológico e prático que lhes possibilite a adoção de uma prática docente que contribua para a ampliação das competências de leitura e escrita de seus discentes. Nesse sentido, enquanto bolsistas desse programa, objetivamos, neste artigo, refletir acerca dos impactos da experiência vivenciada no PIBID, por meio da execução do projeto *Nas trilhas da Língua portuguesa: o texto em foco*, para a nossa formação inicial. Para tanto, discutiremos e refletiremos sobre a adequação das aulas do projeto ao estabelecido pelos documentos oficiais, PCN (2001), OCEM (2006), DCNGEB (2013).

¹ Trabalho oriundo de reflexões realizadas a partir da participação, como bolsista, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB), financiando pela CAPES, através da atuação no Projeto *Nas trilhas da língua portuguesa: o texto em foco*, subprojeto Letras-Língua Portuguesa.

² Graduanda do sexto período do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, da UEPB e Bolsista do PIBID/UEPB, subprojeto Letras, projeto *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*.

³ Graduanda do sexto período do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, da UEPB e Bolsista do PIBID/UEPB, subprojeto Letras, projeto *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*.

⁴ Mestre em Linguística, professora da educação básica na SEE-PB e bolsista supervisora do PIBID/UEPB, subprojeto Letras, projeto *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*.

Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo realizado com base nas considerações de alguns autores como Amaral (2010), Cunha (2010), Garcia (1999), entre outros. De um modo geral, os resultados dessa reflexão constataam que os objetivos do PIBID estão sendo contemplados no processo formativo dos licenciandos, proporcionando-lhes uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas à atividade docente.

Palavras-chave: Formação docente. PIBID. Prática docente.

INTRODUÇÃO

Entre os temas mais recorrentes das discussões realizadas no ambiente acadêmico está a questão da formação docente, que suscita diversas reflexões e debates referentes à qualidade da capacitação ofertada aos professores em formação inicial (PFI) e aos saberes necessários à prática docente, principalmente no que se refere à articulação, que muitas vezes é falha, entre a teoria e a prática.

Com o intuito de possibilitar uma formação de qualidade aos futuros docentes, o que reflete diretamente na qualidade do ensino ofertado nas escolas públicas, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Através da concessão de bolsas a graduandos dos cursos de licenciatura, a professores da Educação Básica, que atuam na rede pública de ensino, e professores de Instituições públicas de Ensino Superior, o PIBID busca: incentivar a formação docente para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores, por meio da articulação entre o ensino superior e o básico; proporcionar aos PFI oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar os docentes da educação básica a tornarem-se conformadores dos futuros docentes, por meio da atuação nos processos de formação

inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes.

Nesse contexto, surge o Subprojeto de Língua Portuguesa que visa a uma ressignificação do ensino da Língua, de forma a propiciar aos PFI, que atuam como bolsistas, um embasamento teórico-metodológico e prático que lhes possibilite a adoção de uma prática docente que contribua para a ampliação das competências de leitura e escrita dos discentes de Ensino Médio. O Subprojeto de Letras Língua Portuguesa da UEPB, Campus I, atua nas escolas por meio da execução de projetos ministrados a alunos do ensino médio, pelos licenciandos bolsistas, sob a supervisão das professoras de educação básica que atuam nas escolas.

Entre esses projetos está o *Nas trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco* que, com base nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), bem como nas teorias linguísticas que tratam do ensino de Língua Portuguesa a partir do texto, tem como objetivo, desenvolver competências necessárias ao aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos alunos participantes.

Cientes de que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos graduandos da licenciatura em Língua Portuguesa é a articulação entre a teoria e a prática, principalmente no que se refere à necessidade de desenvolver, em sala de aula, atividades que contemplem a pluralidade das manifestações da linguagem, vistas como práticas sociais, enquanto bolsistas desse programa, objetivamos, neste artigo, refletir acerca dos impactos da experiência vivenciada no PIBID, para a nossa formação inicial.

Para tanto, discutiremos e refletiremos sobre a adequação das aulas do projeto ao estabelecido pelos documentos oficiais, PCN (2001), OCEM (2006), DCNGEB (2013). Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo, de natureza reflexiva, realizado com base nas considerações de alguns autores como Amaral (2010), Cunha (2010), Garcia (1999), entre outros.

A PRÁTICA DOCENTE EM PAUTA: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

Um dos maiores desafios das escolas públicas atualmente é desenvolver um trabalho condizente com as orientações dos documentos oficiais, que regulamentam o ensino das várias disciplinas constituintes do currículo escolar, uma vez que o contexto social em que a escola está inserida, muitas vezes, não contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos, como é proposto. Dessa forma, sem a ajuda de outras instâncias que podem contribuir para a formação do aluno, a escola tem dedicado-se a encontrar meios pelos quais possa desenvolver as capacidades e habilidades dos discentes, no intuito de prepará-los para a vida dentro e fora do contexto escolar.

Nesse contexto, destacamos o ensino de Língua Portuguesa como uma das disciplinas que contribui para a formação integral dos alunos, na condição de sujeitos autônomos e consciente de seus direitos e deveres. Dessa forma, devemos entender que o trabalho com a linguagem consiste numa das formas de capacitar os indivíduos a (inter)agirem socialmente, nas mais variadas situações e tendo em vista propósitos diversos. Nesta perspectiva, o texto, enquanto ação languageira, aparece com o objeto central das aulas, uma vez que a partir dele o professor pode trabalhar todas as demais vertentes da língua.

A respeito da importância do texto e do trabalho com a linguagem, as OCEM (2006) apontam que,

Uma abordagem a ser ressaltada é aquela proposta pelo interacionismo. Apesar das especificidades envolvidas na produção, na recepção e na circulação de diferentes textos, bem como dos eventuais conflitos e mal-entendidos entre os interlocutores, tais estudos defendem que todo e qualquer texto se constrói na interação. Isso porque assumem alguns princípios comuns no que toca ao modo de conceber a relação entre homem e linguagem, homem e homem, homem e mundo. Sem procurar esgotar tais princípios, pode-se dizer que o mais geral deles é o de

que é pela linguagem que o homem se constitui sujeito. (OCEM, 2006, p.23)

Nesse sentido, as contribuições do Interacionismo Sócio-Discursivo e dos estudos da Linguística Aplicada levam para a sala de aula uma visão do texto que vai além de sua materialidade, ultrapassando os limites dos saberes puramente linguísticos. O texto é visto como elemento estruturante da interação por meio da linguagem, que é produzido tendo em vista a situação comunicativa, o papel social desempenhado pelo autor, os objetivos implícitos a determinada ação, bem como o interlocutor. De um modo geral, percebe-se que a abordagem do texto, nessa perspectiva, busca inserir o sujeito na produção de sentidos, ressaltando sua importância como produtor e como leitor.

Assim, o sujeito é compreendido como um ser social, dotado de ideologias e discursos, que é capaz de interagir ativamente em seu meio como um transformador social. O aluno é, portanto, o agente de seu saber, e não uma tábua rasa como foi concebido durante muito tempo.

Dada a importância do papel do professor na condução desse trabalho, esse é também um dos principais obstáculos enfrentados pelos PFI ou pelos professores recém-formados. Entendemos que o trabalho com a leitura e a escrita é algo de suma importância na sala de aula e diversos teóricos e documentos oficiais ressaltam a importância de trabalhar o texto além de sua materialidade linguística e de seus aspectos gramaticais, como feito tradicionalmente. Contudo, muitas vezes, nos falta a noção de como realizar um estudo efetivo do texto, por meio do qual os alunos sejam capazes de descobrir os sentidos do texto e/ou atribuir sentido àquilo que leem. Como afirma Antunes (2003),

O sentido de um texto não está apenas no texto, não está apenas no leitor. Está no texto e no leitor, pois está em todo material linguístico o que constitui e em todo o conhecimento anterior que o leitor já tem do objeto de que trata o texto. (ANTUNES, 2003, p.78)

Uma das orientações passadas na academia é de que, no ensino de Língua Portuguesa, a leitura e a escrita devem ser concebidas como práticas sociais e atividades intercomplementares e interdependentes. Dessa forma, o trabalho com o texto não implica apenas a realização de atividades de escrita, propriamente dita, mas também a concepção da leitura como o principal meio de levar os alunos ao conhecimento de diversos assuntos e fazê-los refletir sobre os variados aspectos da sociedade. Em outros termos, defende-se que a leitura deve ser vista como “matéria prima” para que o indivíduo seja capaz de escrever um texto. Afinal, como assegura Antunes (*Op. cit.*), para escrever é preciso ter o que falar e sobre o que falar.

A escrita aparece no âmbito escolar como um dos maiores desafios para o professor de Língua Portuguesa, pois ela é tida pelos alunos como um grande obstáculo a ser vencido, isso porque, ao longo dos anos, o processo de escrever foi concebido como um produto pronto e acabado, que não admite erros, ou ainda, porque a escrita é tida como um dom que apenas alguns possuem. Ao conceber a escrita como um produto e não como um processo passível de mudanças e evoluções, o professor impõe ao aluno uma perfeição que não será alcançada, transformando-o em um aprendiz desmotivado.

Muitos são os desafios do ensino de Língua Portuguesa no Brasil, e saber lida com cada um deles é uma dura realidade para os estudantes de graduação que são bombardeados com diversas correntes teóricas que ressaltam a necessidade de aulas de qualidade, nas quais sejam desenvolvidas atividades capazes de formar leitores e escritores proficientes. Entre as oportunidades oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior aos PFI para a articulação entre esses conhecimentos teóricos e a prática, destacamos o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que consiste num potencial incentivador à docência.

O programa se define da seguinte maneira, Brasil (2011),

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (BRASIL, 2011).

Aos graduandos que conseguem participar do PIBID é oferecida a oportunidade de vivenciar de forma mais intensa e real, em relação aos estágios supervisionados, o cotidiano da sala de aula, o que lhes permite utilizar os conhecimentos teóricos para embasamento e moldagem de sua práxis docente. Tendo em vista os diversos fatores que fragilizam a vivência realizada nos estágios supervisionados, é possível afirmar que o PIBID é uma das formas mais eficazes de aproximar os PFI do contexto real da educação básica, uma vez que as atividades desenvolvidas no subprojeto Letras Língua Portuguesa adotam como principal corrente a pedagogia de projetos, que apresenta como princípio basilar o comprometimento docente de se trabalhar com a realidade do aluno. Nesse sentido, a proposta maior das intervenções pedagógicas realizadas é levar os discentes a relacionarem os saberes adquiridos na escola com as situações vivenciadas nos diversos contextos extraescolares.

A respeito das contribuições dessa alternativa didático-metodológica, corroboramos com Prado ao afirmar que por meio dos projetos “o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento” (PRADO, 2005, p.4).

Essa autora ainda ressalta que é importante que o professor crie situações de aprendizagem, “cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo”, realizando “as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo a partir das relações criadas nessas situações” (Ibidem).

Por fim, Prado (2005) ressalta que, ao trabalhar com projetos, é importante que se considere os seguintes aspectos: as possibilidades de desenvolvimento de seus alunos, as dinâmicas sociais do contexto em que atua e as possibilidades de sua mediação pedagógica.

Tendo em vista a necessidade de oportunizar aos alunos e também aos PFI vivências que sejam condizentes com o contexto real das escolas públicas de educação básica, os projetos elaborados passam por todas as fases das aulas do ensino regular, desde a preparação e escolha dos materiais, planejamento e execução em sala de aula.

No que diz respeito às aulas de Língua Portuguesa encontramos fundamento nos estudos de Dolz e Schneuwly (2004) sobre as sequências didáticas para trabalharmos com os gêneros textuais, uma vez que com esse subsídio conseguimos refletir sobre escola e sociedade aliando-as ao ensino de Língua materna, cumprindo assim os objetivos da escola, fazer principalmente com que o aluno conheça os vários gêneros textuais que circulam na sociedade. Dessa maneira, o aluno é capaz de se comunicar nas variadas esferas comunicativas da sociedade, utilizando os vários tipos de linguagem, compreendendo-as e sendo compreendido.

Para o grupo de Genebra, as sequências didáticas são definidas como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (SCHNEUWLY & DOLZ, 2004, p. 97), dessa maneira podemos aliar à nossa prática docente mecanismos que nos auxiliam em busca da formação do aluno e ainda, contribuem para um trabalho com leitura e escrita mais sistemático, uma vez que tais estudiosos explicam alguns passos para o trabalho com esses modelos didáticos. As etapas explicitadas para a funcionalidade das sequências didáticas são: apresentação da situação – em que se define a tarefa a ser desenvolvida pelos alunos, se o texto solicitado será oral ou escrito; a primeira produção – a primeira formulação do texto; os módulos – em que trabalhados os problemas da primeira produção; a produção final – parte da sequência destinada à produção final do gênero.

Como visto, as intervenções em sala de aula embasadas nas etapas apresentadas possibilitam o trabalho com a leitura, discussão e produção de textos, produção esta entendida como um processo, que requer escrita, reflexão e reescrita. Nas aulas desenvolvidas pelo projeto PIBID o modelo de sequência didática é adaptado para nossa realidade, o que não prejudica em nada o modelo proposto, uma vez que os resultados obtidos são os mesmos. As adaptações feitas no projeto diz respeito apenas à ordem das etapas, pois os módulos são produzidos embasados em uma temática pré-definida que norteia as discussões, que por sua vez, são a base para a produção textual.

A FORMAÇÃO DOCENTE NO VIÉS PIBIDIANO

Os bolsistas do programa Institucional de iniciação à Docência (PIBID) têm a oportunidade de, ainda na licenciatura, inserirem-se no ambiente escolar, durante um período que pode variar de seis meses a três anos, dependendo do andamento do curso e da disponibilidade do graduando, ele desenvolve em conjunto com demais participantes do projeto uma sequência didática específica para as aulas que serão realizadas no projeto.

Os conteúdos que são elencados para fazerem parte da grade do projeto estão sempre relacionados com os temas transversais indicados pelos PCN, temas atuais na sociedade, como o consumismo, a negritude, a cultura local, capazes de despertar o interesse dos alunos pelos textos. Os temas estudados são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades de análises críticas e reflexivas dos discentes, uma vez que as leituras e discussões de textos que abordam tais questões proporcionam aos alunos a chance de interagir com as discussões que circulam na sociedade, além disso dentro da escola, os temas transversais contribuem para um trabalho interdisciplinar desfazendo o conceito de ensino fragmentado, como afirmam os PCN,

O trabalho desenvolvido a partir dos temas transversais (Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo) demanda participação efetiva e responsável dos cidadãos, tanto na capacidade de análise crítica e reflexão sobre os valores e concepções veiculados quanto nas possibilidades de participação e de transformação das questões envolvidas. (BRASIL, 1998, p.40).

Assim os textos estudados contribuem tanto para a reflexão sobre os fatores sociais em foco, quanto possibilitam o estudo de determinados aspectos linguísticos concernentes ao gênero estudado, uma vez que os projetos aqui abordados são da área de língua portuguesa.

Esse fato ajuda o graduando a se preparar e adquirir experiência para futuramente, já um profissional formado, conseguir articular de maneira adequada os conteúdos trabalhados e o contexto social, levando os alunos à uma reflexão a respeito da sociedade em que vivem e de sua participação enquanto cidadãos conscientes de seus deveres e direitos, ajudando a escola a cumprir um dos princípios mais importantes estabelecidos nos Documentos oficiais, a formação social cidadã do alunado.

O contato do professor em formação com a sala de aula e com os aparelhos metodológicos da prática docente é de suma importância para a adequação do profissional na sala de aula, fazendo que com o tempo, aquele professor que se apresentava inibido, ganhe desenvoltura e desempenhe com mais habilidade suas atividades docentes.

Mas, há de ressaltar-se que, embora o ambiente no projeto seja o mais fiel possível a uma sala de aula comum, as especificidades do programa fazem com que surjam diferenças entre a sala de aula pibidiana e as demais, desde os alunos do projeto, que por mais que recebam gratificações pelas aulas assistidas, estão lá pela própria vontade, até a abordagem e os conteúdos escolhidos.

Quanto as intervenções propriamente ditas, elas têm como base uma sequência didática. A sequência didática aplicada no projeto é desenvolvida com vistas

a trabalhar os conteúdos de Língua Portuguesa em consonância com a sociedade contemporânea, a mais recente do projeto *Nas trilhas da língua portuguesa: o texto em foco* versou sobre a temática “A sociedade e seus valores”, visando uma reflexão dos fatores sociais pelo olhar da língua materna.

Ainda, procura-se levar para a sala dinâmicas de grupo, para que os alunos possam se entrosar e extroverter à medida que se relacionam com os colegas de classe e com o professor. Atividades essas que por mais que tenham seu cunho psicológico, no sentido de melhorar a relação aluno e aluno/professor, ainda carece de mais aprimoramento com vistas a tornar-se também um objeto de questionamento e, portanto reflexão do processo ensino-aprendizagem e da própria sociedade.

Durante os aproximadamente dois meses de cada SD as bolsistas do projeto desenvolvem suas atividades em sala de acordo com o estabelecido para o ensino de Língua Portuguesa pelos documentos oficiais, visando um desenvolvimento sócio intelectual do alunado.

Quando se levar um texto para a sala de aula não só se abordam as questões gramaticais, estruturais do gênero, mas também se observa o contexto social que é retratado no texto, as relações pessoais representadas nas leituras em sala de aula, fazendo um estudo global dos conteúdos em questão.

Para desenvolver as atividades em sala de aula no projeto são elencados cinco alunos para cada escola, o que ao mesmo tempo que facilita o desenvolvimento individual dos bolsistas, uma vez que faz com que possam trocar experiências entre si, também é fonte de desafios na hora de realizar ações em conjunto, fazendo, assim, com que os graduandos aprimorem sua capacidade de trabalhar em grupo, posteriormente melhorando sua relação com os profissionais da escola em que atuarão futuramente.

O fato de ter um professor supervisor na escola em que os alunos do projeto vão exercitar sua prática docente, faz com que eles possam receber orientações em loco, melhorando sua didática e demais capacidades docentes por meio do auxílio de

um profissional já formado e atuante, que é grande influência nos caminhos trilhados pelos bolsistas.

O erro do docente em formação na sala de aula pibidiana é visto e comentado tanto por seus colegas que estão atuando junto com ele no projeto e por isso também estão em fase de descobertas e adaptações, quanto, e principalmente, pelo professor supervisor que se torna uma fonte de instrução e aprimoramento do futuro docente.

Este ato faz com que ao inserir-se em sala de aula já como professor titular esse profissional que fez parte do PIBID tenha mais experiência em sala de aula que os demais que não tiveram a mesma oportunidade e, além disso, faz com que essa experiência tenha sido um momento não só de observações individuais do profissional, mas de todos os colegas que com ele conviveram, somando-se o fato de ele ter sido devidamente orientado anteriormente sobre os melhores procedimentos a serem tomados no processo ensino-aprendizagem.

Ao interagir com o contexto pibidiano o docente se depara com dificuldades que irão segui-lo durante toda a sua carreira e que por isso mesmo precisa aprender a lidar da melhor forma com elas, desde a indisciplina do alunado, até as questões metodológicas.

Vale ressaltar ainda, que nesse contexto escolar os PFI se deparam com problemas característicos do ensino regular, como a evasão. A evasão nas aulas, não significa necessariamente, que o aluno saiu da escola, ainda assim, há a preocupação dos professores bolsistas em mantê-los frequentando regularmente as aulas, entendendo suas faltas quando justificadas, uma vez que as aulas são benefícios para ambos, o aluno neste caso, recebe uma atenção que provavelmente não receberia na sala de aula regular, devido o grande número de alunos ou por ter apenas uma professora, no subprojeto em foco, atuam regularmente cinco professores.

Em um trabalho em conjunto com colegas de sala, supervisor, coordenador e demais membros do projeto o bolsista pode refletir sobre os resultados obtidos através de suas posturas em sala e, conseqüentemente, encontrar a melhor forma de abordar este ou aquele conteúdo, adquirindo conhecimentos que lhe são importantes

para o seu crescimento enquanto graduando e, principalmente, futuramente para a sua atuação docente.

O contato do bolsista com a sala de aula, enquanto este ainda está em processo de estudo sobre a atividade docente, faz com que ele perceba a viabilidade do cumprimento dos objetivos estabelecidos pelos Documentos oficiais para o ensino, assim, futuramente esse sujeito se tornará um professor pesquisador, aquele que sabe e reconhece a importância de estar em contato com a sala de aula e simultaneamente ser um pesquisador de melhores abordagens didáticas e conteudísticas.

Unindo universidade e escola, formaremos professores mais cientes da tarefa que executam no cotidiano de seus alunos, bem como da importância em ser um professor sempre em formação, pois o ato de atualizar-se constantemente acerca das especificidades do processo ensino aprendizagem é tarefa imprescindível ao docente.

Em suma, ressaltamos que o projeto PIBID oferece ao PFI a chance de refletir sobre sua prática em sala de aula, ainda durante sua formação, tendo a chance de ser orientado constantemente por professores capacitados para isso. Com enfoque apenas ao subprojeto PIBID Letras é válido ressaltar a importância do trabalho com o texto, o principal objeto de estudo das aulas de Língua Portuguesa, que tem sido tradicionalmente esquecido. O texto é compreendido como um objeto norteador das aulas, através do qual podemos estudar as demais vertentes da língua, a leitura, escrita e análise linguística. Além do exercício regular da leitura, ressaltamos as produções textuais como o resultado mais enriquecedor das aulas, uma vez que através delas identificamos as evoluções dos alunos durante as aulas.

Como dito anteriormente, o trabalho com escrita de texto é concebido como um processo, que passa por várias etapas, até está relativamente pronto. Em cada etapa o aluno é orientado pelas PFI, a orientação por sua vez, contribui para a formação de ambos, e para as professores bolsistas é através desse processo de escrita que é desenvolvido o olhar crítico para a “correção” dos textos, seja em relação ao tema que é dissertado, ou em relação às questões de análise linguística, que muitas vezes no ensino tradicional é o principal foco de correção, como se ela fosse o item

mais importante do texto. Mas, durante as correções feitas pelas PFI observa-se que a análise linguística é apenas um dos itens que devem ser observados, não negando sua importância para a construção semântica do texto. Nota-se ainda, que há em certa medida, a dificuldade nas correções, o que é normal, mas que deixa explícito as diferenças entre a teoria estudada no ambiente acadêmico, que mostra “comos” e “porquês” para serem corrigidos, no entanto é apenas na prática que acontece o aperfeiçoamento da capacidade de correção e orientação, buscando o melhoramento do texto e o desenvolvimento do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do docente no Brasil passa por diversos questionamentos a respeito de sua eficácia, sabe-se que ainda há muita defasagem tanto na teoria que busca proporcionar as bases para esse futuro educador atuar no mercado, quanto, e principalmente, percebe-se que essa formação é quase ausente de prática, o que leva o profissional à carência de métodos de ensino.

As aulas do projeto em concílio que estão com os Documentos oficiais para o ensino da língua portuguesa e com a formação do cidadão crítico e consciente é não só um objeto de aprimoramento dos professores integrantes do projeto, mas é também um meio de aprendizagem imprescindível para os alunos que assistem às aulas, fazendo com que venham a desenvolver suas capacidades linguísticas e sociais.

Por fim, é evidente que as experiências adquiridas ao longo do trabalho no projeto PIBID são de grande valia para a vida profissional do PFI, tanto no que diz respeito às questões conteudísticas, que vão sendo aprimoradas ao longo dos estudos para as intervenções, quanto para o desenvolvimento da performance em sala de aula, e principalmente no que tange as questões teóricas estudadas ao longo dos quatro anos de curso. Aliar a teoria estudada sabendo adaptá-la para a sala de aula é, com certeza, a maior dificuldade, mas sabemos que ela só é superada na prática,

enfrentando os desafios da sala de aula, que são muitos, desde a evasão como já dito, até mesmo a violência dentro da escola e na comunidade em que ela está inserida.

Quanto ao objeto de estudo nas aulas de Língua Portuguesa, ou seja, o texto é concebido através do processo de interação, sendo o aluno capaz de interagir com ele, atribuindo-lhe sentidos. Na escrita, o aluno é o produtor de seu texto, e ao mesmo é estimulado a ser o próprio crítico de sua produção, em busca das inadequações, sabendo reformulá-las, entendendo assim a escrita como um processo passível de reformulações. Todas essas questões são apreendidas primeiramente na teoria, mas durante a prática o PFI vai adequando os estudos realizados à sua realidade, buscado sempre crescer profissionalmente e oferecer o melhor para seus alunos, enquanto estudiosos e cidadãos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 12 de Novembro de 2015.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental: Língua portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- DOLZ, J; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. [et.al]. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. p. 81- 108. (Coleção As Faces da Linguística Aplicada)
- PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação/SEED/TV Escola/Salto para o Futuro, 2005. cap. 1, artigo 1.1, p. 12-17. Disponível em: http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unicidade_1/Eixo1-Texto18.pdf. Acesso em: 06.jun.2015.